

24/09/2026 11:27:39 - AE NEWS

AUSTIN/ALEX AGOSTINI: RPM CORROBORA BC DEPENDENTE DE DADOS E DEIXA PORTA ABERTA PARA CORTES

Por Gabriela Jucá

São Paulo, 24/09/2026 - O Relatório de Política Monetária (RPM) do terceiro trimestre corrobora a avaliação de um Banco Central dependente de dados e mantém a porta aberta para novos cortes da Selic, segundo o **economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini**.

Agostini pondera, no entanto, que o documento foi “um pouco decepcionante”, uma vez que uma das funções da autarquia é orientar as expectativas à frente. “Isso não ocorre de maneira satisfatória no relatório. Ainda que o cenário seja marcado por grandes incertezas, é possível - e desejável - reconhecê-las e, ao mesmo tempo, oferecer algum direcionamento. Nesse sentido, a comunicação decepcionou um pouco e precisa melhorar”, destaca.

A **Austin** revisou recentemente a projeção para a Selic ao fim do ano, de 13,75% para 13,50%. Ele avalia que a reunião de novembro será crucial, com a definição do próximo presidente e com mais elementos sobre a condução das contas públicas.

Agostini chama atenção para a ênfase dada pelo BC aos choques de oferta, em especial os efeitos do petróleo e do clima sobre preços e atividade. “Esse é um ponto que preocupa, porque já existem os efeitos do El Niño e temos a expectativa de La Niña no ano que vem. Portanto, essas preocupações começam a entrar no radar, e esse é um aspecto relevante que o BC destaca”, disse.

Na leitura do economista, o RPM também evidencia limites para respostas fiscais no exterior, após medidas usadas para amortecer os impactos do petróleo sobre inflação e combustíveis. Esse espaço, segundo ele, estaria mais restrito por dúvidas em torno da sustentabilidade das dívidas, inclusive em economias emergentes dependentes da importação de energia.

No cenário doméstico, **Agostini** avalia que o BC reconhece sinais de arrefecimento, embora a inflação ainda esteja acima da meta no horizonte relevante e aponte riscos ligados ao descompasso fiscal. Ainda assim, o economista ressalta que o Comitê indica a necessidade de consolidar a desaceleração sem que se materialize, adiante, um risco de recessão.

Contato: gabriela.silva@estadao.com